



## **AVALIAÇÃO DE DOIS PROTOCOLOS PARA CONTENÇÃO QUÍMICA DE PORQUINHOS DA ÍNDIA (*Cavia porcellus*)**

Felipe Antonio Costa<sup>1</sup>, Felipe Comassetto<sup>2</sup>, Maitê Zanotto Stiehl<sup>3</sup>, Gabriela Borges Conterno<sup>3</sup>, Nilson Oleskovicz<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV – bolsista PIVIC/UDESC.

<sup>2</sup> Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – CAV.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

<sup>4</sup> Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – noleskovicz@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Sedação. Xilazina. Dexmedetomidina.

Objetivou-se avaliar o grau de sedação, tempo de sedação e qualidade de recuperação em Porquinhos da Índia submetidos à sedação com xilazina ou dexmedetomidina associadas a cetamina S+ e morfina, bem como comparar os valores entre os diferentes grupos. A hipótese formulada sobre os tratamentos foi que a xilazina apresentaria sedação mais profunda, latência maior e recuperação mais tardia. Foram utilizados 8 Porquinhos da Índia machos, com 9 meses de idade e peso médio de aproximadamente 630 g, em um estudo tipo crossover. Os animais passaram por um período de ambientação nas baías de 30 dias, mantidos em duplas, sob luz natural e temperatura ambiente, recebendo milho moído e ração comercial específica para a espécie duas vezes ao dia, além de folhas de couve todas as noites e água “ad libidum”. No dia do estudo foram submetidos a jejum de 3 horas e receberam os tratamentos por via IM de forma randomizada: GXIL (xilazina 1 mg/kg, cetamina S+ 10 mg/kg e morfina 0,5 mg/kg) ou GDEX (dexmedetomidina 5 mcg/kg, cetamina S+ 10 mg/kg e morfina 0,5 mg/kg). Os pacientes foram avaliados quanto a frequência respiratória (*f* – através da observação dos movimentos costo abdominais), frequência cardíaca (FC – auscultação torácica), SpO<sub>2</sub> (com sensor de oximetria de pulso acoplado aos dígitos do membro pélvico direito conectado ao monitor multiparamétrico) e temperatura retal (T°C) através de um termômetro digital. Foram coletadas amostras de sangue da artéria femoral para obtenção de valores de hemogasometria. Avaliou-se ainda: reflexo palpebral (toque suave da pálpebra superior); toque do dedo no pavilhão auricular; pinçamento da região compreendida entre a cartilagem interfalangeal e a base da orelha; reflexo de endireitamento (após decúbito dorsal, sobre superfície plana e firme); postura (sobre a superfície); tônus mandibular e reação a manipulação geral. Essa avaliação baseou-se nos critérios estabelecidos por d’Ovídio *et al.* (2017). Os parâmetros foram avaliados imediatamente antes da aplicação dos tratamentos e a cada 5 minutos após sua aplicação perdurando até a obtenção da recuperação do paciente. O período de latência médio (tempo decorrido entre a aplicação do tratamento e o decúbito lateral) foi de  $3,07 \pm 1,37$  e  $4,03 \pm 2,34$  min no GXIL e GDEX, respectivamente. O período de sedação médio (tempo decorrido entre o início da sedação até adquirir posição quadrupedal e iniciar a alimentação normalmente) foi de  $72 \pm 10,2$  e  $58,2 \pm 24,4$  min no GXIL e

GDEX, respectivamente. Conclui-se que o grupo xilazina apresentou sedação mais profunda, tempo de latência menor e sedação mais prolongada, em relação ao grupo dexmedetomidina.

**Fig. 1** Mediana, valores mínimo e máximo da pontuação obtida durante avaliação da sedação através dos testes de reflexo palpebral, tato e pinçamento, tônus mandibular, reflexo de endireitamento, postura e reflexos à manipulação de acordo com a escala de sedação de d'Óviedo et al. (2017).

	Palpebral		Tato e Pinçamento		Tônus Mandibular		Endireitamento		Postura		Manipulação	
	GXIL	GDEX	GXIL	GDEX	GXIL	GDEX	GXIL	GDEX	GXIL	GDEX	GXIL	GDEX
<b>MB</b>	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]
<b>M5</b>	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-0]	1 [0-2]A	1 [0-1]	3 [0-3]A	2 [0-3]A	4 [0-4]A	4 [0-5]A	2 [0-2]A	0 [0-2]
<b>M10</b>	1 [0-1]Aa	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-0]	2 [0-2]A	0 [0-1]	3 [2-3]A	3 [2-3]A	4 [2-4]A	4 [3-4]A	2 [1-2]Aa	1 [0-2]A
<b>M15</b>	1 [0-1]Aa	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-0]	2 [0-2]Aa	0 [0-2]	3 [2-3]A	3 [0-3]A	4 [0-4]A	4 [2-4]A	2 [1-2]Aa	2 [0-2]A
<b>M20</b>	1 [0-1]	1 [0-1]A	0 [0-1]	0 [0-1]	2 [0-2]Aa	0 [0-2]A	3 [2-3]A	3 [1-3]A	4 [0-4]A	4 [2-4]A	2 [1-2]Aa	2 [0-2]A
<b>M25</b>	1 [0-1]Aa	0 [0-1]	1 [0-1]Aa	0 [0-1]	2 [0-2]Aa	0 [0-2]A	3 [1-3]A	3 [1-3]A	4 [0-4]A	4 [2-4]A	2 [0-2]Aa	2 [0-2]A
<b>M30</b>	1 [0-1]Aa	0 [0-1]	1 [0-1]Aa	0 [0-1]	2 [0-2]Aa	2 [0-2]A	3 [3-3]A	3 [2-3]A	4 [2-4]A	4 [3-4]A	2 [1-2]Aa	2 [0-2]A
<b>M35</b>	1 [0-1]Aa	0 [0-1]	1 [0-1]Aa	0 [0-1]	1 [0-2]Aa	1 [0-1]A	3 [3-3]A	3 [2-3]A	4 [1-4]A	4 [3-4]A	2 [1-2]Aa	2 [0-2]A
<b>M40</b>	1 [0-1]Aa	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]	1 [0-1]Aa	0 [0-1]	3 [2-3]	3 [2-3]A	4 [1-4]A	4 [3-4]A	2 [1-2]Aa	2 [0-2]A
<b>M45</b>	1 [0-1]Aa	0 [0-2]	0 [0-1]Aa	0 [0-1]	1 [0-1]A	0 [0-1]	3 [2-3]A	3 [1-3]A	4 [0-4]A	4 [2-4]A	2 [1-2]Aa	1 [0-2]A
<b>M50</b>	1 [0-1]A	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]	3 [2-3]A	3 [2-3]A	4 [0-4]A	4 [3-4]A	2 [1-2]Aa	1 [0-2]A
<b>M55</b>	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-0]	3 [1-3]A	2 [1-3]A	4 [0-4]A	4 [2-4]A	2 [1-2]Aa	0 [0-2]A
<b>M60</b>	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-1]	0 [0-0]	3 [1-3]A	2 [1-3]A	4 [0-4]A	4 [0-4]A	2 [0-2]Aa	0 [0-1]A

Letra A na linha indica valor significativamente diferente de MB (Momento Basal) conforme Teste de t seguido pelo teste de normalidade de Shapiro-Wilk ( $p \leq 0,05$ ). Letra a diferentes na linha indica valor significativamente diferente entre os grupos, conforme Teste de t seguido do teste de Mann-Whitney ( $p \leq 0,05$ ).